

Incorporação das Humanidades Digitais à Ciência da Informação: um estudo bibliométrico

Incorporation of Digital Humanities Into Information Science: a bibliometric study

Monica Marques Carvalho Gallotti   

Laís de Medeiros Pires   

Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus   

Resumo

Visa analisar a incorporação das Humanidades Digitais à área da Ciência da Informação por meio de um estudo bibliométrico das produções científicas no período de 2016 a 2021. Especificamente, o trabalho tem como objetivo trazer à tona os principais conceitos no campo, revelar as tendências temáticas e indicar os principais pesquisadores, apontar como se dão suas colaborações científicas e redes de coautoria na área. Metodologicamente, o estudo é caracterizado como descritivo e de caráter exploratório. Os dados foram coletados por meio do acesso à base de dados referenciais Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), de ampla cobertura nacional. Resultados indicam que há uma convergência gradativa entre as Humanidades Digitais e a Ciência da Informação em nível inter e transdisciplinar que ocorre por meio de metodologias comuns, projetos colaborativos com o uso das tecnologias digitais. Por fim, é possível apontar que o campo é rico em possibilidades que precisam ser exploradas de forma contínua e crítica, a fim de se produzir evidências científicas sobre o campo.

Palavras-chave: humanidades digitais; Ciência da Informação; tecnologias digitais; estudos métricos.

Abstract

It aims to analyze the incorporation of Digital Humanities into the area of Information Science through a bibliometric study of the scholarly communications from 2016 to 2021. Specifically, the work aims to bring indicate main concepts in the field, reveal the thematic tendencies and indicate main researchers and co-authorship networks and as well as scientific collaborations in the area. Methodologically, the study is characterized as descriptive and exploratory. Data was collected through access to the Brazilian Reference Database of Journal Articles in Information Science (Brapci). Results indicate that there is a gradual convergence between Digital Humanities and Information Science at an inter and transdisciplinary level and that it occurs through shared methodologies, collaborative projects with the use of digital technologies. Finally, it is possible to point out that the field is rich in possibilities that need to be explored continuously and even critically, in order to produce further scientific evidence.

Keywords: digital humanities; Information Science; digital technologies; bibliometric studies.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 3, p. 197-217, set./dez. 2022. ISSN 2447-0120. DOI 10.56837/fr.2022.v8.n3.980.

1 Introdução

No contexto atual, a ciência tem estabelecido relações cada vez mais inter e transdisciplinares. As fronteiras e os limites entre uma disciplina e outra são tênues e as colaborações epistêmicas são estimuladas, imersas ainda numa cultura de participação e colaboração científicas necessárias para sustentar as transformações e as complexidades tanto da ciência quanto da sociedade. Por outro lado, estas inter-relações são apoiadas pelo avanço das tecnologias digitais, que favorecem trocas científicas de maneira ubíqua.

O movimento convergente e a colaboração científica entre campos variados podem, potencialmente, proporcionar a criação de novas áreas científicas necessárias para preencher uma lacuna de conhecimento interdisciplinar que poderá, em seu turno, ser aplicado de forma teórica ou prática. Um exemplo deste tipo de movimento convergente tem sido visto por meio da aproximação da área das Humanidades Digitais (HD) e da Ciência da Informação (CI). Estas possuem em comum o fato de que são áreas relativamente novas e em construção, embora cada uma isoladamente possua um corpo de saberes solidificado. A pesquisa sobre a convergência possível entre as duas é recente: a incorporação deste assunto na literatura científica tem aumentado paulatinamente. Já são variados os autores que têm se debruçado em analisar esse encontro como, por exemplo: Andrade; Dal'avedove (2020); Moura (2019); Paletta (2018); Pimenta (2016; 2020); Castro; Pimenta (2018), Damian *et al* (2015), Gallotti (2020), dentre outros.

É fato que as colaborações presentes na área têm suscitado um corpo de conhecimento sólido, expressa por meio de produções tais como artigos científicos, livros, capítulos de livros e uma ebulição intelectual que ocorre por meio de eventos na área, suscitando, a necessidade de análise de tendências neste *lócus* conjunto. Diante do exposto, levantou-se algumas **questões de investigação**: Como se dá a incorporação das Humanidades Digitais na Ciência da Informação e como esta ligação está evidenciada na literatura científica da área? Quais as tendências temáticas neste campo? Quem são os pesquisadores e como se dá a rede de colaboração? Para responder a esses questionamentos, este trabalho tem como **objetivo geral**: Analisar a incorporação das Humanidades Digitais (HD) à área da Ciência da Informação (CI) por meio de um estudo bibliométrico das produções científicas dos últimos cinco anos. Visa especificamente, refletir como se dão as colaborações no âmbito desta

comunidade de prática¹, quem são seus atores principais, quais as tendências temáticas e principais palavras-chaves.

A metodologia adotada para a sustentação dos objetivos foi o levantamento bibliométrico que envolve o estudo quantitativo das fontes, no caso, de artigos científicos. Para a coleta de dados foi utilizada a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), que tem ampla cobertura nacional. A escolha deste recorte é motivada devido ao um aumento significativo de interesse pela comunidade científica brasileira que se traduz em uma maior quantidade de publicações que abordam as duas áreas conjuntamente especificamente neste período. O trabalho justifica-se na medida em que a literatura conjunta avança a passos largos no Brasil e no entanto ainda se faz necessário a existência de pesquisas para melhor compreender o seu estado da arte e quais suas tendências temáticas. Outra medida é compreender a possibilidade de surgimento de uma nova área epistêmica rica em diálogos e metodologias comuns com a área da CI.

2 Enlaces Entre a Ciência da Informação e as Humanidades Digitais

Dentro de uma perspectiva hegemônica, a Ciência da Informação tem seu nascimento associado à segunda metade do Século XX, fruto da revolução científica e técnica que se seguiu a Segunda Guerra Mundial (SARACEVIC, 1996). Por seu turno, a Ciência da Informação é um fenômeno da diferenciação das disciplinas, devendo, inclusive, ela tentar superar alguns desses efeitos da especialização da ciência, sobretudo, no ramo da ciência e da tecnologia (WERSIG, 1975). A informação e os processos que se relacionam são o sustentáculo deste campo interdisciplinar que convoca o diálogo com várias outras disciplinas. Ao lado do volume exponencial e da diversidade de recursos informacionais está também o crescimento massivo das tecnologias digitais da informação e do conhecimento que potencializam desde a sua produção, passando pela organização, disseminação, recuperação, até o uso e a apropriação da informação. Tanto que dentre as características da Ciência da Informação para aquele primeiro autor estão: 1) natureza interdisciplinar; 2)

¹ Apoiaremos-nos no conceito de Comunidades de Prática (CoP) proposto por Etienne Wenger (1998, p.45) que conceitua uma CoP como sendo: "um grupo de pessoas que dividem um interesse comum e que, através da interação frequente e periódica, desenvolvem maneiras de se fazer e aprender mais sobre esse interesse que as une, engajando-se em um processo de aprendizagem coletiva e colaborativa em uma (ou mais) área (s) do conhecimento humano".

imperativo tecnológico; 3) participante ativa e deliberada na sociedade da informação (SARACEVIC, 1996).

Ao lado do desenvolvimento da sociedade pós-industrial marcada pela informação, conhecimento, comunicação, inovação, como eixos centrais de uma nova organização social, econômica, política, cultural, está também a Ciência da Informação como uma emergente ciência que se voltaria para essas dimensões e problemáticas postas pela 'sociedade informacional' (CASTELLS, 2002). A explosão informacional ocorrida no contexto de guerra coloca a informação no centro, como basilar, para o progresso econômico que se ancora no binômio ciência e tecnologia (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995). A própria indústria da informação foi construída nesse contexto, a qual se ancorou nos serviços e produtos informacionais, sobretudo, da recuperação da informação (SARACEVIC, 1996). Como visto em linhas gerais, a Ciência da Informação, um campo recente que se volta para as questões científicas e profissionais voltadas para as problemáticas postas pela informação, tem como aliada as tecnologias, e que, por sua forte dimensão social e humana deve ultrapassar as questões puramente tecnológicas (SARACEVIC, 1996). Como bem-dito, por Wersig (1975), as ciências, em especial, aqui, a Ciência da Informação deve atender as necessidades sociais, tendo, portanto, uma responsabilidade social em transferir conhecimento para aqueles que dele necessitam.

Contudo, a história da Ciência da Informação não iluminou sempre os sujeitos como um elemento central de sua problemática. Capurro (2003) sistematiza a trajetória de pesquisa da Ciência da Informação a partir de três paradigmas: 1) paradigma físico; 2) paradigma cognitivo; 3) paradigma social. A primeira abordagem concentra-se nas propriedades e materialidades da informação, o que leva a uma 'informação como coisa' (BUCKLAND, 1991). Uma informação registrada que coloca ênfase os estudos da organização e recuperação dentro de um sistema de informação que tendem a medir e quantificá-la. A segunda abordagem concentra-se na 'informação como processo' (BUCKLAND, 1991) que se volta para a compreensão da informação enquanto elemento capaz de alterar a estrutura do conhecimento de alguém que passa a ser informado. A terceira abordagem aborda a 'informação como conhecimento' (BUCKLAND, 1991) deriva daquilo que é percebido da informação como processo, sendo intangível e vinculado ao sujeito conhecedor. Assim, nesse terceiro momento, o sujeito e sua individualidade e subjetividade passam a ocupar uma cena maior nos estudos informacionais produzidos pela Ciência da Informação.

Decerto, com o paradigma cognitivo mesmo que ainda não seja ampliada a perspectiva do sujeito enquanto um ser social, o usuário, um sujeito que usa algum sistema, acaba sendo objeto de interesse da Ciência da Informação em meados da década de 1970. Apesar da Ciência da Informação ser tida como uma Ciência Social desde a origem é com essa localização dos usuários (do comportamento e comunicação humana) como parte constituinte da problemática informacional que ela se ancora mais fortemente no rol das Ciências Sociais com vigor a partir da década de 1990, que marca inclusive a tônica do paradigma social. Dentre os muitos conceitos atribuídos à Ciência da Informação, pois longe de ser consensual, um deles merece destaque ao trazer explicitamente a dimensão humana e tecnológica:

A ciência da informação é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual no uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais (SARACEVIC, 1996, p. 47).

Posto isto, reitera-se que as pesquisas da Ciência da Informação são fruto de um contexto histórico que permeia o desenvolvimento das tecnologias e as implicações cada vez mais crescentes dos usos, efeitos, impactos da informação e do conhecimento nas sociedades. Os problemas que estuda a Ciência da Informação demandam outros tantos saberes e campos científicos, de modo que ela não está isolada nessa seara da informação e das tecnologias. Como previsto também por Saracevic (1996, p. 60) os problemas informacionais e tecnológicos não são exclusivos da Ciência da Informação, “Ela não detém o seu monopólio, como também o não o faz nenhum outro campo”. E, efetivamente, importa que os problemas sejam enfocados em termos humanos e não tecnológicos. Nessa direção, é profícuo o encontro da Ciência da Informação com as Humanidades Digitais que também traz sua recente história, seu arcabouço teórico e metodológico e suas problemáticas. As Humanidades, por sua vez, não estão isoladas, fazendo convergir os seres humanos e o digital dentro de um complexo diálogo, de modo que esse encontro potencializa ainda mais a abordagem social da Ciência da Informação.

Nessa direção, destaca-se que as Humanidades Digitais (HD) têm, ao longo do tempo, se formado como uma área científica importante. É, em sua essência, dinâmica e interdisciplinar, pois, para se firmar, dialoga, converge e se apoia em

variadas áreas do conhecimento. Como toda área científica, a sua existência tem por propósito trazer à tona novas metodologias para a resolução de problemas específicos ou transversais, comuns a vários campos. As HD derivam do campo das Humanidades, que em sua essência, pode ser definida como uma:

[...] disciplina acadêmica que visa entender e interpretar a experiência humana, desde o ponto de vista dos humanos até culturas inteiras, engajando na descoberta, preservação, e comunicação dos registros do passado com o presente com vistas a permitir um entendimento mais profundo da sociedade (TERRAS, *et al*, 2013, p. 47).

A área das Humanidades, no geral, evolui conforme avança o tempo em resposta a movimentos de cunho social, econômico e político, que, em seu turno, influenciam e alteram-na. Uma das mudanças mais notórias é justamente a inserção das tecnologias digitais na área das Humanidades. Esta alteração trouxe consigo novas formas de se perceber os objetos de estudo neste campo e abriu um leque de possibilidades e novas metodologias, especialmente em países mais avançados e com acesso mais ampliado a estes tipos de ferramentas.

As atividades e colaboração do Padre Jesuíta Italiano Roberto Busa, em 1949, com *International Business Machines Corporation* (IBM) por meio de uso e aplicação da linguística na compilação do *Índice Thomisticus* e a codificação de 11 milhões de palavras do latim medieval relativo ao trabalho de São Tomás de Aquino e outros autores (HOCKEY, 2004, p. 3, tradução nossa), marcaram o que ficou denominado de *Humanities Computing*. No tocante 'Humanidades Digitais', embora haja inconsistências na literatura quanto ao seu surgimento (ALVES, 2016), há um consenso de que o termo foi mencionado pela primeira vez em um livro chamado *Companion to Digital Humanities*, por John Unsworth, em 2004.

Desde então, a área vem se firmando e dialogando com variadas disciplinas. Um outro marco importante foi Manifesto das Humanidades Digitais em Paris em 2010, produto do evento *The Humanities and Technology Camp* (THATCamp). O evento reuniu pessoas interessadas no assunto e dentre outros objetivos, buscaram novas definições externalizadas no referido manifesto que aponta um conceito para as HD:

[...] Referem-se ao conjunto das Ciências humanas e sociais, às Artes e às Letras. As humanidades digitais não negam o passado, apoiam-se, pelo contrário, no conjunto dos paradigmas, *savoir faire* e conhecimentos próprios dessas disciplinas, mobilizando simultaneamente os

instrumentos e as perspectivas singulares do mundo digital. [...] As humanidades digitais designam uma transdisciplina, portadora dos métodos, dos dispositivos e das perspectivas heurísticas ligadas ao digital no domínio das Ciências humanas e sociais (DACOS, 2012, online).

Conforme se pode observar as HD se apresentam como uma área focada na colaboração epistêmica que se fia no uso das tecnologias digitais nestes processos. Identifica-se a ênfase na mobilização de saberes transversais, neste sentido se apresentam como “um campo vasto e ainda emergente que engloba a prática de pesquisa em ciências humanas com uso das tecnologias da informação. Trabalha a exploração a formas de como as ciências humanas podem evoluir através de seu envolvimento com a tecnologia, mídia e métodos computacionais” (ALLIANCE OF DIGITAL HUMANITIES ORGANIZATION, 2014, online). O conceito acima corrobora o indicado no Manifesto na medida em que ressaltam novamente o aspecto da inserção das tecnologias quando necessário em empreendimentos científicos na área. No entanto:

O conceito de HD vai além da soma dos termos Humanidades e Digitais. Essa área de investigação se revela como uma maneira de enquadrar e propor teoricamente novas formas de trabalho e metodologias sobre o que vem ocorrendo na área das Humanidades e suas subáreas no contexto da chamada Sociedade da Informação na Era Digital (GALLOTTI, 2020, p. 82).

Pode-se afirmar que não há consenso na literatura estudada se as HD figuram como uma área interdisciplinar ou transdisciplinar. Alguns autores consideram que se trata de um objeto interdisciplinar (SU; ZHANG; IMMEL, 2020; PAUL; AITHAL; BHUIMALI, 2017; KOLTAY, 2016) outros, afirmam ser epistemologicamente inviável e se trata de uma transdisciplina (PIMENTA, 2020; MOURA, 2019; MUCHERONI; PALETTA; SILVA, 2019). No entanto, concordam que as premissas ainda estão se solidificando rumo a um melhor entendimento do assunto. Neste sentido Pimenta (2016, p.22) assevera que se configuram como “[...] uma espécie de campo híbrido não apenas de estudo e pesquisa, mas de ensino e, principalmente de acesso à informação e inovação”.

Conforme exposto, fica evidente que as HD surgem de forma orgânica, ou seja, se apresentam como um conjunto de alternativas, metodologias, ferramentas (sobretudo digitais) para a solução de problemas pontuais nas variadas áreas científicas que circundam e se relacionam com as humanidades. No entanto, a área ainda se encontra em construção e varia conforme o escopo, a área

científica em que está inserida. Para a sua compreensão se faz necessário analisar contextos específicos onde é aplicada com vistas a vislumbrar quais metodologias e soluções no campo. A possível junção das HD na CI se materializa de duas formas, na literatura científica ou se reafirma num *lócus* conjunto onde são utilizadas metodologias próprias das humanidades para se soluções a problemas enfrentados nas subáreas neste *lócus*.

3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa descritiva, a qual visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis (GIL, 2002); e exploratória, proporcionando maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses (GIL, 2002, p. 41). Combina-se, ainda, as técnicas de pesquisa bibliográfica e coleta de dados, ambas utilizando variadas fontes, englobando os documentos físicos e digitais, independentemente dos métodos e técnicas empregadas, servindo de pano de fundo às áreas de interesse, evitando duplicações e orientando para outras fontes de coleta (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 175). Utilizamos, ainda, a análise de conteúdo, definida por Bardin (2011, p.15) como um “[...] conjunto de instrumentos metodológicos [...] que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” para fins de categorização dos artigos recuperados.

Com vistas a propiciar uma visualização dos dados coletados, empregamos o *software* VOSviewer, uma ferramenta que permite identificar as redes de colaboração por meio da análise de grafos que representam as relações de coautoria; co-citações e as palavras-chave mais utilizadas (CENTER FOR SCIENCE AND TECHNOLOGIES STUDIES, 2022, online, tradução nossa), os quais serão apresentados nas seções seguintes. Desta forma, para a coleta dos dados, utilizou-se a bibliometria, que, segundo Curty; Delbianco (2020, p. 9), é entendida como a “aplicação de análises estatísticas para a quantificação e acompanhamento da produção, do armazenamento, da circulação, e do uso de informações registradas e bibliografias, tendo como principal objeto de estudo as produções bibliográficas”, a fim de identificar produções científicas que enfatizaram o assunto convergente presente por meio da ligação das categorias de pesquisa ‘Ciência da Informação’ e ‘Humanidades Digitais’ disponíveis na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci).

Com o propósito de alcançar o objetivo, foi realizado o levantamento das produções científicas, na Brapci entre outubro e dezembro de 2021, sendo analisadas produções científicas dos últimos cinco anos (2016 a 2021). Para a composição da amostra, utilizamos as seguintes expressões de busca: 'Ciência da Informação' AND 'Humanidades Digitais'; e suas variantes na língua Inglesa: 'Information Science' AND 'Digital Humanities' com auxílio do operador booleano AND (e), a fim de recuperar o máximo de documentos possíveis. O resultado inicial na Brapci contou com 34 documentos, dos quais 11 estavam duplicados, 9 não tratavam do *locus* comum entre a Ciência da Informação e as Humanidades Digitais e 2 tratavam de preservação da memória postal e patentes informacionais.

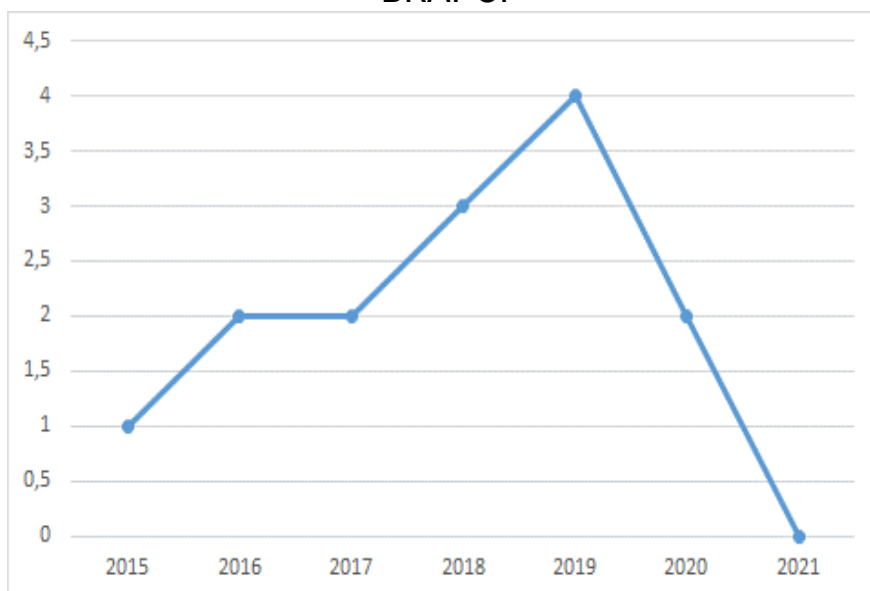
Deste total de 34 documentos recuperados nessa base de dados, e, após desconsiderar os que não faziam parte do *locus* escopo supracitado, restaram 22 trabalhos, os quais foram divididos em dois quadros: Artigos científicos indexados na BRAPCI que tratam das Humanidades Digitais e a Ciência da Informação, com total de 13; e, Artigos científicos que mencionam a Ciência da Informação *ou* as Humanidades Digitais, com abordagens diferentes, com o total de 9 a serem analisados e discutidos na próxima seção.

4 Análise e Discussão dos Resultados

Dadas as considerações acerca da Ciência da Informação (CI) e das Humanidades Digitais (HD), são observados, a seguir, os seguintes resultados, a partir de artigos científicos indexados na base de dados BRAPCI, por meio da geração de grafos, gráficos e quadros.

Com vistas a identificar a evolução deste assunto na literatura científica foi criado o gráfico 1. Percebe-se que há um aumento na quantidade de publicações sobre o *locus* conjunto entre as HD e a CI, iniciando em 2016, com apenas um documento; apresentado uma constante de duas publicações em 2016 e 2017; três em 2018; atingindo-se o pico em 2019, com quatro, havendo um declínio nos anos de 2020, voltando a duas publicações e 2021, sem nenhuma publicação.

Gráfico 1 - Quantidade de publicações sobre o *locus* conjunto das Humanidades Digitais e Ciência da Informação por ano de publicação na BRAPCI



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Uma das possibilidades que poderia explicar este declínio seria a Pandemia², ocorrida a partir de 2020 e o consequente isolamento social experimentado em que ter potencialmente contribuído para o acesso limitado a laboratórios, instituições e centros de pesquisa nesta área³. No tocante aos resultados, portanto, ressalta-se que os anos com um maior número de publicações foram 2018, 2019 e 2017, com sete, cinco e quatro publicações respectivamente.

Para análise das ocorrências extraídas da Brapci no espaço temporal mencionado foram criados dois quadros (quadro 1) com as ocorrências explícitas das relações entre os dois temas e o quadro 1.1 indicando a ocorrência

² Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) ou em tradução livre coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2, causador da doença COVID-19, identificado no final de 2019 (SANTOS, 2021).

³ No Brasil, há o Grupo de Pesquisa em Humanidades Digitais da Universidade de São Paulo, bem como o Laboratório em Rede de Humanidades Digitais-Larhud do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) ou, ainda, o Grupo de Pesquisa de Tecnologias e Comunicação em Instituições de Memória (GPTICIM) da Fundação Casa Rui Barbosa, o Imago e Humanidades Digitais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Representação e Humanidades Digitais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), o Laboratório de Humanidades Digitais (UFBA), dentre outros.

de *uma categoria ou outra*, mas pertencente ao escopo da pesquisa. No Quadro 1, é possível observar que são 13 publicações que possuem inter-relação entre a CI e as HD.

Quadro 1- Artigos científicos indexados na BRAPCI que tratam do *lôcus* comum entre Humanidades Digitais e a Ciência da Informação

Autores	Título	Palavras-chave	Ano
ABREU	Desafios da MIT num projecto em humanidades digitais: livros e arquitectura em Portugal e na Bahia, no cruzamento da história com a ciência da informação.	Humanidade Digital; Interdisciplinaridade; História da Arquitetura; Ciência da Informação; Metodologia.	2017
ANDRADE; DAL'EVEDOVE	Humanidades digitais na ciência da informação brasileira: análise da produção científica.	Brasil; Ciência da Informação; Humanidade Digital; Produção Científica.	2020
CASTRO; PIMENTA	Novas práticas informacionais frente às Humanidades Digitais: a construção de acervos digitais como suporte para as <i>Digital Humanities</i> .	Humanidade Digital; Mediação Digital; Acervo Digital; Informação.	2018
CONEGLIAN; SANTAREM SEGUNDO	Europeana no Linked Open Data: conceitos de Web Semântica na dimensão aplicada das humanidades digitais.	Ciência da Informação; Web Semântica; Humanidade Digital; Europeana.	2017
DAMIAN <i>et al.</i>	Convergências entre as Humanidades Digitais e a Ciência da Informação: o uso das TICs em Unidades de Informação.	Unidades de Informação; Tecnologias de Informação e Comunicação; Usuários; Humanidades Digitais; Ciências da Informação.	2015
MOURA	Ciência da Informação e humanidades digitais: mediações, agência e compartilhamento de saberes.	Humanidades digitais; Ciência da Informação	2019
PALETTA	Ciência da Informação e Humanidades Digitais – Uma reflexão.	Humanidade Digital; Ciência da Informação; Transdisciplinaridade; Competência Informacional; Web de Dados; Era Digital	2018
PIMENTA	Das iniciativas em Humanidades Digitais e suas materialidades: relato de um laboratório em construção contínua.	Humanidade Digital; Laboratório; Interdisciplinaridade; Ciência da Informação; Inovação.	2019

PIMENTA	Os Objetos Técnicos e seus papéis no horizonte das Humanidades Digitais: um caso para a Ciência da Informação.	Ciência da Informação; Interdisciplinar; Humanidade; Humanidade Digital; Objeto Técnico; Informação; Hipermodernidade.	2016
PIMENTA	Por que Humanidades Digitais na Ciência da Informação? Perspectivas pregressas e futuras de uma prática transdisciplinar comum.	Ciência da Informação; Humanidades Digitais; Interdisciplinaridade; Teoria Crítica.	2020
PIMENTA; CAVALCANTI	O projeto de história oral e sua utilização com os protagonistas da CI no Brasil: memórias de uma ciência.	Ciência da Informação; Humanidade Digital; Memória; História Oral.	2018
SIQUEIRA; FLORES	Ciência da informação e humanidades digitais: diálogos possíveis de uma relação em desenvolvimento – artigos científicos no Brasil.	Ciência da Informação; Humanidades Digitais; Periódico; Artigo Científico.	2019
VALLE; PIMENTA E SCHNEIDER	Tecnologia e validação científica: um dilema ético e epistemológico.	Ciência da Informação; Humanidade Digital; Tecnologia; Epistemologia.	2018

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A análise do quadro indica que as HD têm, de fato, se incorporado à CI de forma geral com destaque para o uso em contextos que suscitam o uso e aplicação de tecnologias digitais. O quadro aponta a presença do autor Ricardo Medeiros Pimenta, pesquisador do Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT), Coordenador do Laboratório em Rede de Humanidades Digitais na Instituição com 06 contribuições em relação aos 13 trabalhos identificados. Tal resultado atesta uma concentração do tema na figura de um pesquisador que também apresenta publicações em coautoria. Já no Quadro 2 temos as produções enfatizando o assunto isoladamente.

Quadro 2 - Artigos científicos que mencionam a Ciência da Informação *ou* as Humanidades Digitais

Autores	Título	Palavras-chave	Ano
CASTILHO; LIMA	A contribuição da ciência da informação para a preservação de imagens digitais: uma análise da produção científica recente.	Ciência da informação; Imagens digitais; Preservação digital.	2017

KAHN; JORENTE	O papel do design da informação na curadoria digital do Museu da Pessoa.	Informação e Tecnologia; Web 2.0; Curadoria Digital; <i>Design</i> da Informação; Museu da Pessoa.	2016
LOBATO; ROCHA	Usos e usuários do Arquivo Público Mineiro em ambiente digital e presencial.	Arquivologia; Estudo de Usuário; Arquivo Público Mineiro; Usuário Presencial; Usuário Remoto; Usuário.	2019
NININ; SIMIONATO	Publicações de dados abertos em instituições de patrimônio cultural.	Publicação de dados; Metadatos; Patrimônio cultural.	2018
REVEZ	Práticas digitais nas unidades de I&D em Portugal: uma observação parcial da área das Humanidades.	Humanidade Digital; Investigação Científica; Humanidades; Unidades de I&D; Portugal.	2017
ROMEIRO; PIMENTA	Mídias sociais, violência contra mulheres e informação: prospecção do campo à luz das humanidades digitais.	Violência contra mulheres; Mídias Sociais; Humanidades Digitais; Hashtags; Estudos de Gênero.	2021
SALCEDO; BEZERRA	A gênese do Repositório Filatélico Brasileiro: uma experiência interdisciplinar nas Humanidades Digitais.	Humanidade Digital; Memória; Repositório; Selo Postal; Web Semântica.	2018
VIEIRA; BITENCOURT; MARIZ	As relações entre a arquivologia e as humanidades digitais: a literacia arquivística como meio de interação arquivo e comunidade no acesso à informação.	Arquivologia; Humanidades Digitais; Literacia Arquivística; Literacia Informacional; Instituição Arquivística.	2019
YAMANE; CASTRO	O estudo e a identificação dos padrões de metadados para a representação e a recuperação da imagem digital na perspectiva da web.	Ciência da Informação; Representação da Informação; Catalogação Descritiva; Imagem Digital; Web; Informação e Tecnologia.	2018

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

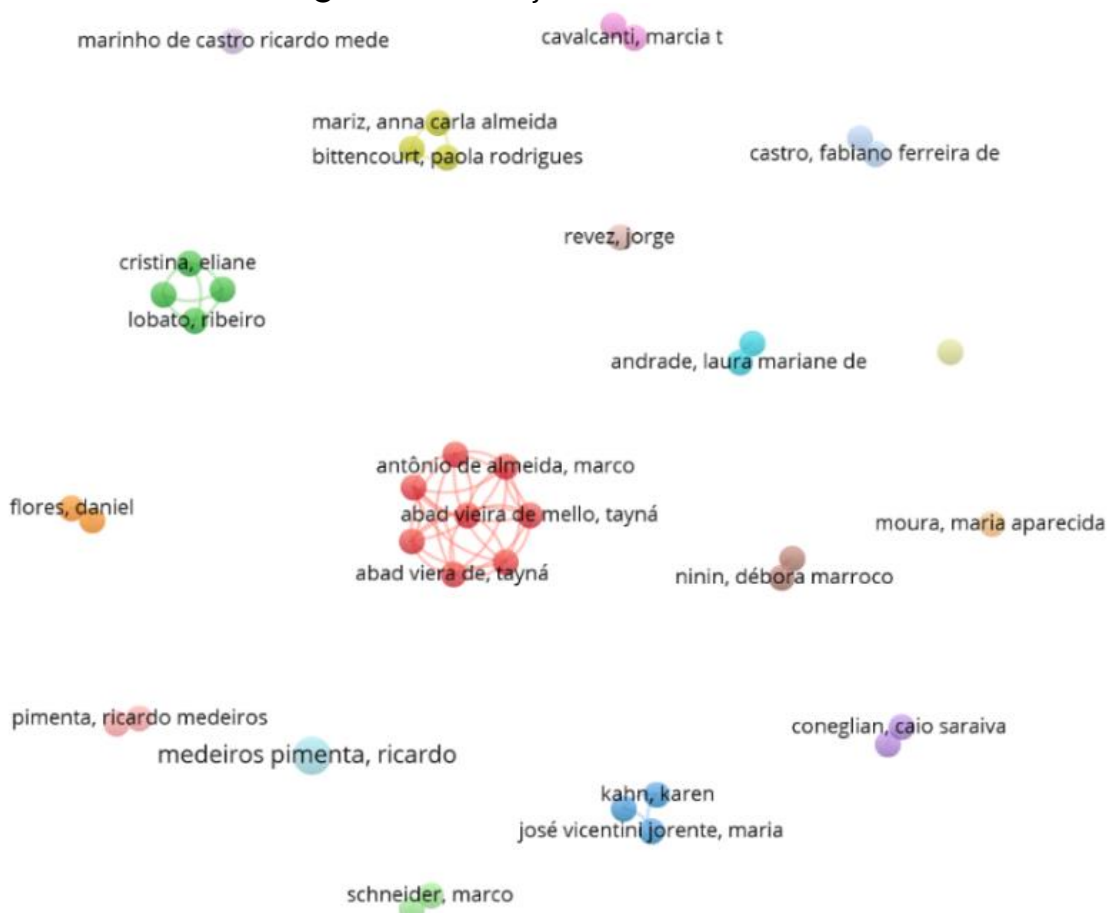
Como forma de visualizar melhor essa asseveração, listamos, a seguir, a interligação percebida nos artigos.

- a) **Menciona apenas o termo Humanidades/Humanidades Digitais sem relacionar com a Ciência da Informação:** Revez (2017); Lobato e Rocha (2019);
- b) **Menciona a Ciência da Informação sem relacionar com as Humanidades Digitais,** Castilho e Lima (2017); Khan e Jorente (2017); Yamane e Castro (2018);

- c) **Menciona as Humanidades Digitais relacionadas às publicações de dados abertos e web semântica:** Ninin e Simionato (2018); Salcedo e Bezerra (2018);
- d) **Menciona as Humanidades Digitais associadas às práticas da indexação da Ciência da Informação:** Romeiro e Pimenta (2021);
- e) **Menciona as Humanidades Digitais relacionada à área da Arquivologia:** Vieira; Bittencourt e Mariz (2019).

Para evidenciar as colaborações científicas na área, a figura 1 abaixo indica as relações encontradas.

Figura 1 - Relações de coautoria



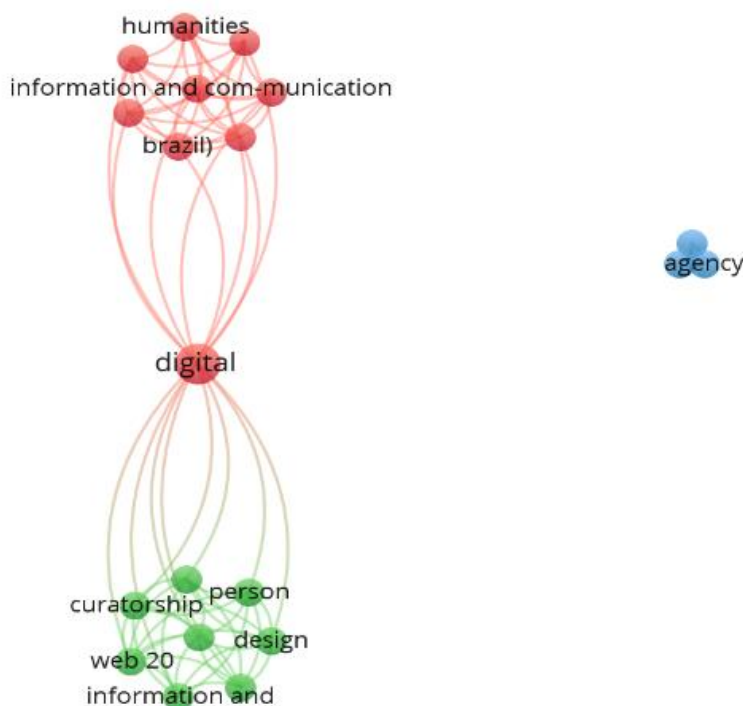
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na Figura 1, são ilustradas as relações de coautoria, a qual cada conjunto de bolinhas coloridas (vermelho, azul claro, azul escuro, verde, roxo, rosa, marrom,

laranja e amarelo) representa um grupo de pesquisadores, através de um 'nó', podendo estar interligados, indicando produção científica em coautoria, por meio da ligação entre arestas, como no caso dos autores Kahn e Jorente (2016); Lobato e Rocha (2019) e Vieira; Bittencourt; Mariz (2019). Além disso, também é possível observar que o autor que mais possui publicações é Pimenta (2016, 2019, 2020), e Pimenta e Cavalcanti (2018). No entanto, percebe-se que os padrões de colaboração são essencialmente endógenos e em sua maioria circunscrita em instituições. Não se verificou, nos dados coletados, um padrão cruzado de colaboração científica.

Já na Figura 2, são apresentadas as principais palavras-chave colhidas dos *Abstracts* inseridos na Base. Percebe-se um predomínio do termo "digital", ou seja, possui a maior rede de conexões com os demais termos identificados.

Figura 2 - Palavras-chave mais utilizadas em inglês



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação às palavras-chave em português (Figura 3), dos 22 artigos restantes recuperados na Brapci, foram extraídas 103 palavras, das quais 19 faziam referência às HD; 14 à CI e 70 relacionadas a outros termos, relativos às áreas voltadas ao ambiente digital, às Humanidades e à *web 2.0*, *web semântica*, dentre outros.

5 Considerações Finais

Diante do exposto, percebe-se que as HD e a CI de forma isolada têm avançado imensamente desde os aspectos científicos quanto empíricos. Destaca-se a necessidade de ampliar a conscientização sobre as HD na CI, seus objetivos e metodologias, discutir criticamente o uso das tecnologias digitais sem incorrer o risco de cair num determinismo tecnológico. Percebe-se que este *lócus* conjunto ainda está sendo firmado no Brasil, apesar da forte ebulição em forma de pesquisas, presença de laboratórios e surgimento de novos grupos de pesquisa em importantes instituições nacionais. No entanto as contribuições ainda são limitadas e não parecem seguir uma constância de publicações.

Torna-se necessário propor a inserção desta discussão conjunta na academia traduzidas pela necessidade de se aumentar a quantidade de debates, formações por meio de disciplinas específicas em cursos em nível de graduação e pós-graduação. Com isso, será possível a emergência de dados científicos que podem contribuir para a continuação dos avanços neste campo. Para além destes aspectos, se faz necessário a existência de estudos críticos no campo com vistas a focar aspectos decolonialistas necessários quando se incorporam metodologias advindas de blocos hegemônicos.

No mais, para que o projeto em tela seja bem-sucedido, é preciso fomentar a construção de infraestruturas digitais em países com profundas 'brechas digitais', questionar as tecnologias, protocolos e padrões e práticas construídas de 'cima pra baixo' sem levar em consideração as heranças culturais daquela localidade.

Por fim, considera-se que ambas as áreas podem coexistir isoladamente e estabelecer diálogos quando necessário, não limitado à determinada área científica. Esse encontro em HD e CI é rico em possibilidades que precisam ser mais trabalhados e explorados de forma contínua até para que se tenha mais registros sistemáticos a fim de obter um panorama desta convergência.

Referências

ABREU, Susana Matos. Desafios da MIT num projecto em humanidades digitais: livros e arquitectura em Portugal e na Bahia, no cruzamento da história com a ciência da informação. **PontodeAcesso**, v. 11, n. 1, p. 41-60, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/23175>. Acesso em: 17 maio 2022.

ALLIANCE OF DIGITAL HUMANITIES ORGANIZATION. Digital Humanities. Disponível em: <http://bit.ly/2tjoGqW>. 2014. Acesso em: 17 maio 2022.

ALVES, Daniel. As Humanidades Digitais como uma comunidade de práticas dentro do formalismo acadêmico: dos exemplos internacionais ao caso português. **Ler história**, n. 69, p. 91-103, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/lerhistoria/2496>. Acesso em: 17 maio 2022.

ANDRADE, Laura Mariane de; DAL´EVEDOVE, Paula Regina. Humanidades Digitais na Ciência da Informação brasileira: análise da produção científica. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 439-451, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29582>. Acesso em: 22 out. 2021.

BARDIN. Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p.351-360, 1991. Disponível em: <https://bit.ly/3gqgClk>. Acesso em 24 out. 2022.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2003.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura**. v. 1. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASTILHO, Luciana Aparecida de Lima; LIMA, Vânia Mara Alves. A contribuição da Ciência da Informação para a preservação de imagens digitais: uma análise da produção científica recente. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 121-125, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/2160>. Acesso em: 22 out. 2021.

CASTRO, Renan Marinho de; PIMENTA, Ricardo Medeiros. Novas práticas informacionais frente às Humanidades Digitais: a construção de acervos digitais como suporte para as Digital Humanities. **Informação & Informação**, v. 23, n. 3, p. 523-543, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/108351>. Acesso em: 22 out. 2021.

CENTER FOR SCIENCE; TECHNOLOGY STUDIES. **Welcome to VOSviewer**. Leiden: CWTS, 2021. Disponível em: <https://www.vosviewer.com/>. Acesso em: 20 out. 2021.

CONEGLIAN, Caio Saraiva; SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo. Europeana no Linked Open Data: conceitos de Web Semântica na dimensão aplicada das humanidades digitais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 22, n. 48, p. 88-99, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n48p88>. Acesso em: 22 out. 2021.

CURTY, Renata Gonçalves; DELBIANCO, Natalia Rodrigues. As diferentes metrias dos Estudos Métricos da Informação: evolução epistemológica, inter-relações e representações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/74593/44535>. Acesso em: 04 jun. 2022.

DACOS, Marin. **Manifesto das humanidades digitais**. Trad. Hervé Théry. THATCamp, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3AINJsq>. Acesso em: 25 ago 2022.

DAMIAN, Ieda Pelógia Martins *et al.* Convergências entre as humanidades digitais e a ciência da informação: o uso das tics em unidades de informação. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, v. 9, p. 79-82, 2015. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/4229/3824>. Acesso em: 22 out. 2021.

GALLOTTI, Monica Marques Carvalho. Possibilidades de Convergência entre as Humanidades Digitais e a Ciência da Informação. *In*: ALBUQUERQUE, Luciana Moreira de; SOUZA, Jacqueline Aparecida de; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. **Informação na Sociedade Contemporânea**. Florianópolis: Nyota, 2020. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/livros>. Acesso em 12 jul 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOCKEY, Susan. The history of humanities computing. A companion to digital humanities. *In*: SCHREIBMAN, Susan; SIEMENS, Ray; UNSWORTH, John. (eds.). **A companion to digital humanities**. Oxford: Blackwell, 2004. P. 3-19. Disponível em: <https://companions.digitalhumanities.org/DH/>. Acesso em: 17 maio 2022.

KAHN, Karen; JORENTE, Maria José Vicentini. O papel do design da informação na curadoria digital do museu da pessoa. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, n. 2, v. 7 n. 2, p. 23-39, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/110232>. Acesso em: 22 out. 2021.

KOLTAY, Tibor. Library and information science and the digital humanities. **Journal of Documentation**, jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JDOC-01-2016-0008>. Acesso em: 11 jul. 2020.

LOBATO, Ana Paula Ribeiro; ROCHA, Eliane Cristina de Freitas. Usos e usuários do Arquivo Público Mineiro em ambiente digital e presencial. **Ágora**, v. 29, n. 58, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/111739>. Acesso em: 22 out. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURA, Maria Aparecida. Ciência da Informação e humanidades digitais: mediações, agência e compartilhamento de saberes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. esp., p. 57-69, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3893>. Acesso em: 18 jun. 2020.

MUCHERONI, Marcos Luiz; PALETTA, Francisco Carlos; SILVA, José Fernando Modesto da. Transdisciplinaridade nas Ciências Sociais E Tecnologia: A questão das Humanidades Digitais. *In*: SEMINÁRIO HISPANO-BRASILEIRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E SOCIEDADE, 8., 2019, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3K0JaeV>. Acesso em: 25 fev. 2022.

NININ, Débora Marroco; SIMIONATO, Ana Carolina. Publicação de dados abertos em instituições de patrimônio cultural. **Palabra Clave**, Argentina, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em:

<https://www.palavraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe056/9974>. Acesso em: 22 out. 2021.

PALETTA, Francisco Carlos. Ciência da Informação e Humanidades Digitais: uma reflexão. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL/ANCIB, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1531/1838. Acesso em: 22 out. 2021.

PAUL, Prantosh; AITHAL, P. S.; BHUIMALI, Anil. MCA (Information science and management): the next generation interdisciplinary specialization for better social informatics and digital humanities practice. **International Journal of Scientific Research in Mathematical and Statistical Sciences**, v. 4, n. 5, p. 27-32, 2017. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3077201. Acesso em: 25 fev.2022.

PIMENTA, Ricardo Medeiros. Das iniciativas em Humanidades Digitais e suas materialidades: relato de um laboratório em construção contínua. **Memória e Informação**, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2019. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/57/46>. Acesso em: 22 out. 2021.

PIMENTA, Ricardo Medeiros. Os objetos técnicos e seus papéis no horizonte das Humanidades Digitais: um caso para a Ciência da Informação. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 1, n. 2, p. 33, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/20>. Acesso em: 22 out. 2021.

PIMENTA, Ricardo Medeiros. Por que humanidades digitais na ciência da informação? Perspectivas pregressas e futuras de uma prática transdisciplinar comum. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/52122>. Acesso em: 22 out. 2021.

PIMENTA, Ricardo Medeiros; CAVALCANTI, Márcia Teixeira. O projeto de história oral e sua utilização com os protagonistas da CI no Brasil: memórias de uma ciência. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL/ANCIB, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1119. Acesso em: 22 out. 2021.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, v. 24, n.1, p. 1-19, 1995.

REVEZ, Jorge. Práticas digitais nas unidades de I&D em Portugal: uma observação parcial da área das Humanidades. **Informação & Informação**, v. 22, n. 3, p. 405-425, 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/25541>. Acesso em: 22 out. 2021.

ROMEIRO, Nathália Lima; PIMENTA, Ricardo Medeiros. Mídias sociais, violência contra mulheres e informação: prospecção do campo à luz das Humanidades Digitais. **Em Questão**, v. 27, n. 4, p. 107-136, out./dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/105210>. Acesso em: 22 out. 2021.

SALCEDO, Diego; BEZERRA, Vinícius Cabral Accioly. A gênese do Repositório Filatélico Brasileiro: uma experiência interdisciplinar nas Humanidades Digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 28, n. 3, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38295>. Acesso em: 22 out. 2021.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jul. 1996. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em 24 out 2022.

SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de; FLORES, Daniel. Ciência da informação e humanidades digitais: diálogos possíveis de uma relação em desenvolvimento - artigos científicos no Brasil. **Liinc em revista**, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4563>. Acesso em: 22 out. 2021.

SU, Fangli; ZHANG, Yin; IMMEL, Zachary. Digital humanities research: interdisciplinary collaborations, themes and implications to library and information science. **Journal of Documentation**, v. 77, n. 1, p. 143-161, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JD-05-2020-0072>. Acesso em: 25 fev.2022.

TERRAS, Melissa. *et al.* **The Humanities Matter!**, 2013. Disponível em:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JD-05-2020-0072/full/html>. Acesso em: 17 maio 2022.

VALLE, Fernanda; PIMENTA, Ricardo Medeiros; SCHNEIDER, Marco André Feldman. Tecnologia e validação científica: um dilema ético e epistemológico. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL/ANCIB, 2018. Disponível em:

http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1286.

Acesso em: 22 out. 2021.

VIEIRA, Thiago de Oliveira; BITTENCOURT, Paola Rodrigues; MARIZ, Anna Carla Almeida. As relações entre a arquivologia e as humanidades digitais: a literacia arquivística como meio de interação arquivo e comunidade no acesso à informação. **Liinc em revista**, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4548>. Acesso em: 22 out. 2021.

WENGER, Étienne. **Communities of Practice: learning, meaning and identity**. Cambridge:

Cambridge, University Press, 1998.

WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich. Os fenômenos de interesse para a ciência da Informação. **Information Scientist**, v. 9, n. 4, p. 127-140, dez. 1975.

YAMANE, Gabriela Aparecida da Cunha; CASTRO, Fabiano Ferreira de. O estudo e a identificação dos padrões de metadados para a representação e a recuperação da imagem digital na perspectiva da web. **Em Questão**, v. 24, n. 1, p. 145-173, 2018. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/71475>. Acesso em: 22 out. 2021.

Sobre as autorias

Monica Marques Carvalho Gallotti

Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, pela Universidade do Porto, Portugal. Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharela em Biblioteconomia, pela UFPB. Docente do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
monica_mcg@hotmail.com

Laís de Medeiros Pires

Graduanda em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
laispires2000@gmail.com

Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus

Doutora e Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bacharela em Biblioteconomia, pela UFMG. Docente do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
gabrielle.tanus@ufrn.br

Artigo submetido em: 25 jul. 2022.
Aceito em: 30 dez. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto

 **PPGB**

 folhaderosto@ufca.edu.br

 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.